



Nemátodo põe em risco dez mil postos de trabalho

Pinheiro. Metade da floresta está infectada e 200 mil hectares terão de ser cortados até 2012

ILÍDIA PINTO

Dos 790 mil hectares de pinhais existentes em Portugal, cerca de 380 mil hectares estão infectados com a praga do nemátodo. O seu combate, e atendendo a que as áreas de infecção estão muito próximas, vai obrigar, numa lógica de "corte cirúrgico", à realização, nos próximos dois anos, de cortes rasos que afectarão, no mínimo, 200 mil hectares de floresta de pinho. O alerta foi deixado num encontro que juntou empresários das indústrias da madeira e mobiliário em Leiria. Fernando Rolin, presidente da associação da fileira, a AIMMP, admite que em risco possam estar cerca de 10 mil postos de trabalho.

A grande preocupação dos empresários do sector é, por um lado, qual a floresta alternativa que surgirá no lugar destes 200 mil hectares de pinho e, por outro, que destino será dado à madeira destas árvores que serão abatidas. A convicção generalizada é de que os 200 mil hectares acabarão por ser ocupados por eucalipto, indústria que até exporta tanto quanto as

indústrias da madeira e do mobiliário, mas que emprega oito mil trabalhadores contra os 40 mil da fileira das madeiras. "O país tem espaço para todos, para a fileira do eucalipto, do pinho e do sobre, desde que haja uma política de solos e um conjunto de regulamentos simples e expeditos que permitam fazer o direccionamento da madeira abatida", refere Fernando Rolin, recentemente eleito presidente da Confederação Europeia das Indústrias da Madeira.

Para que a matéria-prima não venha a faltar, já que o pinho é fulcral para estas indústrias, os empresários reclamam do Governo a reflorestação imediata dos 300 mil hectares de baldios existentes no país com pinheiros, bem como a regulamentação do destino a dar às árvores abatidas, para servir todas as indústrias, produzindo folha, pranchas, paletes, varas, estilha e, por fim, biomassa.

Este é apenas um dos "pontos negros" do sector que consta do caderno reivindicativo que será entregue aos partidos políticos e respectivos grupos parlamentares. Preocupados que a situação



Dentro de alguns anos, a madeira de pinho poderá escassear nas serrações

AJUDAS

FUNDO DE SOLIDARIEDADE

► **9,56 euros** por metro cúbico de madeira tratada foi quanto a União Europeia acedeu a pagar às serrações e carpintarias portuguesas de ajuda para comparticipar nos custos do combate ao nemátodo

NOVA CANDIDATURA

► **Foram 220** as empresas abrangidas pelos apoios, no valor global de 4,3 milhões de euros, e que foram a semana passada liquida-

dos, disse ao DN Paula Barroso, da AIMMP. O valor é referente a Agosto a Dezembro de 2008 e ao ano de 2009. Em preparação está a candidatura de 2010.

SETÚBAL SEM APOIOS

► **Impedidos** de concorrer porque a região recebeu apoios para o nemátodo, embora a indústria não fosse abrangida. A AIMMP pretende que venham a receber retroativamente. São 25 a 30 empresas

do país possa levar a convulsões sociais iguais às da Grécia, os industriais da madeira consideram que os órgãos do poder têm de entender que "o regime não tem como objectivo a democracia, mas a qualidade de vida dos portugueses, sendo que a democracia é um processo para lá chegar". E mostram-se apreensivos com o futuro: "As medidas de austeridade pecam por tardias, e provavelmente são insuficientes, mas vão ter um peso tão grande no consumo que não sei como é que as empresas vão sobreviver no mercado nacional", diz Fernando Rolin.